

A PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO NOVA VILA EM CALDAS NOVAS – GOIÁS

THE PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SECURITY IN THE NOVA VILA IN CALDAS NOVAS – GOIÁS

Lucas Felipe Santos Lopes Barbosa¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O aumento da criminalidade, geralmente, é refletido no sentimento ascendente de medo na população, fato esse que prejudica a cooperação mútua com a polícia em prol da segurança. Este artigo tem o objetivo de avaliar sentimento de medo e insegurança bem como a sensação de segurança pública a partir das atividades de policiamento ostensivo no bairro Nova Vila em Caldas Novas. Assim, por meio da análise quantitativa de 85 respostas obtidas por formulário digital encaminhado via aplicativo de mensagens. A pesquisa permite inferir que a população do bairro sente mais medo durante a noite e a madrugada, principalmente, em situações em que há imóveis abandonados ou vandalizados, ruas sujas e mal iluminadas. Os dados indicam, ainda, que as ações da polícia militar em ocorrências, a presença constante de viaturas nas ruas e a abordagem de veículos e pessoas suspeitas são ações que mitigam medo. Portanto, o estudo reforça necessidade de investimentos em pesquisas que baseiem e direcionem as ações policiais efetivas no combate à criminalidade e à sensação de insegurança.

Palavras-chave: Medo. Insegurança. Crime. Polícia.

ABSTRACT

The increase in crime is generally reflected in the rising feeling of fear among the population, a fact that undermines mutual cooperation with the police in favor of security. Given this context, there is a need to evaluate the consequences of crime, fear in particular, as well as the impact of ostensible preventive policing in the Nova Vila neighborhood in Caldas Novas. Thus, through quantitative and qualitative analysis of 85 responses obtained using a specific electronic form, it was possible to infer that the population of the neighborhood feels more fear during the night and the dawn, especially in situations where there are abandoned or vandalized properties, streets dirty and poorly lit. The data also indicates that the actions of the military police in incidents, the constant presence of vehicles on the streets and the approach of suspicious vehicles and people are actions that mitigate fear. Therefore, this article reinforces the need for investment in research that bases and directs effective police actions to combat crime and the feeling of insecurity.

¹ Soldado 2ª classe PMGO. Graduado em tecnologia de segurança pública E-mail: lucasfelipe213@hotmail.com.

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

Keywords: Fear; Insecurity; Crime; Police.

1 INTRODUÇÃO

O aumento significativo nos índices de crimes urbanos no Brasil, desde os anos 80, elucida a necessidade de uma avaliação completa e complexa a cerca da percepção da sensação de segurança dos cidadãos. Haja vista que o aumento da criminalidade, geralmente, é refletido no sentimento ascendente de medo na população, fato esse que prejudica a cooperação mútua com a polícia em prol da segurança. Além disso, é possível inferir que o sentimento de medo causa prejuízo em diversos setores de uma região, como o comércio, visto que a baixa populacional, decorrente da mudança de bairro ou setor, com fim de segurança, realizada por pessoas traumatizadas pela violência e crime, impacta na demanda de vários serviços. Dessa forma, é necessário analisar a efetividade da segurança pública por meio do policiamento ostensivo preventivo promovido pela polícia militar e considerar seu efeito na sensação de segurança da população.

Esse tema, recente no que concerne à segurança pública do estado de Goiás, considera que a criminalidade está diretamente ligada à sensação de segurança dos bairros, a qual pode gerar consequências negativas em diversos setores da sociedade. Logo, a problemática, sobre a qual se busca resolução por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, é: Qual a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Nova Vila em Caldas Novas – Goiás? A resposta para tal questão é de suma importância para a polícia militar, visto que a corporação poderá compreender o impacto na sensação de segurança no bairro promovido pelo policiamento ostensivo preventivo, como também é relevante para a sociedade em geral que, além de conhecer o trabalho da Polícia, poderá contribuir para uma segurança pública mais efetiva em sua região.

Portanto, o presente artigo, por meio de análise metodológica mista (qualitativa e quantitativa) das respostas de pesquisa realizada em campo, busca avaliar os reflexos da criminalidade, o medo em especial, e avaliar a efetividade do policiamento preventivo ostensivo no bairro Nova Vila em Caldas Novas Goiás. Com isso, tem-se como objetivo geral traçar uma relação entre os principais índices de criminalidade no local com os dados da pesquisa a cerca da sensação de segurança dos residentes do bairro em questão, a fim de fundamentar uma resposta policial efetiva. Ou seja, esse trabalho tem a proposta de observar, mensurar e analisar quais as relações, congruências e divergências entre os índices e relatos sobre criminalidade, sensação de segurança e presença policial militar no bairro de Nova Vila.

Ademais, são objetivos específicos do presente artigo: analisar a presença de rondas ostensivas promovidas pela polícia militar no bairro, verificar a efetividade da presença policial militar para gerar a sensação de segurança na contramão do que o crime promove no bairro em questão, avaliar o cenário em que o cidadão está inserido, o número de crimes registrados naquele local por meio da mancha criminal, o possível abandono do poder público e a atuação policial na área em questão, uma vez que todos esses atributos e outros, contribuem para a sensação de segurança que é sentida na região.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Constituição Federal do Brasil (1988), estabelece em seu artigo 144 que a segurança pública, dever do Estado, é direito e responsabilidade de todos e é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. VI - polícias penais federal, estaduais e distrital (BRASIL, 1988).

Esse direito é justificado pela necessidade de segurança. Segundo Delumeau (1989), a necessidade de segurança está na base da afetividade e da moral humana, visto que a insegurança representa a morte e a segurança representa a vida. Dada essa importância à segurança, e considerando os agentes responsáveis por promover tal direito, faz-se necessário analisar, de forma detalhada, a eficácia da segurança pública promovida pelo Estado, analisando o medo do crime e a percepção da sensação de segurança pública dos residentes do bairro Nova Vila em Caldas Novas Goiás.

Ainda, conforme preconiza Cruz (2008), assim como a segurança, a ansiedade reflete as percepções das pessoas e é interpretada como pavor, risco e ameaça, que podem nem ser fatos concretos. O pavor da violência ocasiona uma grande variedade de reações nas pessoas, que variam de indivíduo para indivíduo e de situação para situação.

Portanto, o medo do crime deve ser analisado sob aspectos objetivos. Sob esse viés, faz-se necessário enfatizar o que pode ser chamado de vitimização direta e indireta, uma vez que o medo do crime não se limita às vítimas de infrações, mas também pode estar ligado à vitimização dos familiares ou conhecidos. Especula-se, ainda, que quando a vítima é um membro da família ou alguém a ela ligado, a vitimização e o medo do crime tende a ser exacerbado ou até mesmo irracional (COSTA *et al*, 2019).

Logo, simplificadamente, define-se a vitimização direta como a situação em que o

indivíduo sofreu o cometimento do crime propriamente dito, ou seja, foi vítima do delito. Esse tipo de vítima tende a se sentir mais vulnerável, pois foi vítima direta do fato delituoso, guardando na memória os efeitos violentos do crime. Assim, a vítima pode reviver os momentos, deixando-a em estado de pânico. Já a vitimização indireta está ligada a vitimização direta. Trata-se de quando a vítima é um membro da família (ou alguém com fortes laços afetivos), assim, a associação entre vitimização e medo do crime tende a ser muito mais forte. Outrossim, a vitimização indireta influencia no sentimento de insegurança, visto que, quando o cidadão ouve o relato da vítima, passa a reproduzir a história e, conseqüentemente, compartilhar o medo com outros membros da sociedade (COSTA *et al*, 2019).

Dessa forma, além do crime em si, há vários fatores que podem aumentar a sensação de medo na população, visto que o delito e os sentimentos gerados por ele vão além da vítima, passando a influenciar na percepção de segurança também por meio da mídia. Esse cenário, por sua vez, impacta no cotidiano da população, influenciando, por exemplo, o comércio local (CRUZ, 2008).

Além disso, vale ressaltar os gastos públicos com segurança no Brasil, pois somente em 2014 foram gastos mais de R\$ 67 (sessenta e sete) bilhões. Em contrapartida, segundo o Mapa da Violência, o número de homicídios no Brasil, entre 1980 e 2011, sofreu um aumento superior a 275% (duzentos e setenta e cinco por cento). Dessa forma, percebe-se o aumento das taxas de criminalidade, o que corrobora com a sensação do medo do crime, causando na vítima e na sociedade a sensação de insegurança (WASELFISZ, 2014).

Mormente, o medo do crime por vezes está ligado ao lugar de moradia da vítima. Pesquisas apontam que lugares abandonados, sujos e desorganizados, onde há, por exemplo, mata alta, carros abandonados e prédios com janelas quebradas, contribuem para a sensação de insegurança, pois tende a tornar o lugar mais suscetível a ações criminosas (teoria da janela quebrada).

A teoria das janelas quebradas ou "broken windows theory" é um modelo norte-americano de política de segurança pública no enfrentamento e combate ao crime, tendo como visão fundamental a desordem como fator de elevação dos índices da criminalidade. Nesse sentido, apregoa tal teoria que, se não forem reprimidos, os pequenos delitos ou contravenções conduzem, inevitavelmente, a condutas criminosas mais graves, em vista do descaso estatal em punir os responsáveis pelos crimes menos graves. Torna-se necessária, então, a efetiva atuação estatal no combate à criminalidade, seja ela a microcriminalidade ou a macrocriminalidade (PELLEGRINE, 2013).

Dessa forma, constata-se que a violência está ligada ao estado das coisas. Quanto mais sujo, quebrado, com baixa iluminação, pouco policiamento, maior as chances de ocorrer um crime e/ou violência no local. Além desses fatores, outro fator que impacta diretamente é a

presença policial e seus atributos na região do bairro afetado. Haja vista que a presença policial pode inibir a prática delituosa e, conseqüentemente, transmitir uma sensação de segurança. Logo, sua ausência relaciona-se ao efeito adverso, como também o fato de a polícia não gozar da confiança da população ou não fazer um trabalho planejado e orientado pelos preceitos legais (ROLIM *et al*, 2018).

As pesquisas têm apontado que as polícias desempenham papel importante na redução do medo. Assim, a presença policial por só, pode diminuir a sensação de insegurança sentida pela comunidade. Policiamentos preventivos e ostensivos realizados pela polícia militar trazem mais conforto e segurança. Aliado a isso, há o papel exercido pela Polícia Civil, no que concerne ao pós-crime, com sua atuação na investigação e solução do crime após o seu cometimento. A literatura aponta que algumas modalidades são mais eficazes na redução do medo sentido pela comunidade, são elas: policiamento a pé, acompanhamento das vítimas, realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade, instalação de postos policiais e realização de visitas às residências (COSTA *et al*, 2019). No contexto da PMGO, o policiamento a pé, visita solidária, visita comunitária e reuniões são realizadas, o que evidência a preocupação da PMGO no combate ao medo do crime.

Ademais, vale ressaltar que a polícia, sem a confiança da população, não conseguiria trabalhar. Haja vista que por vezes a atuação policial depende do apoio popular, seja como propagador da notícia criminis ou testemunha (BENNETT, 1991; BOX *et al.*, 1988; HANDOW *et al.*, 2003; SCHEIDER *et al.*, 2003 apud COSTA *et al.*, 2019).

Considera-se, então, que o desempenho da ação policial tem efeitos no sentimento de insegurança e medo do crime. Contudo, estudos indicam que a população chega a confundir o trabalho policial com a administração da justiça em si, o que pode prejudicar a relação de confiança e sensação de medo e insegurança. Ainda, há hoje um sentimento de contraposição e ineficácia referente as leis brasileiras, que por muitos podem ser consideradas brandas, favorecendo, assim, o crime organizado. Em outras palavras, muitas vezes a polícia faz o seu trabalho e tira o criminoso de circulação mais de uma vez, contudo, em poucos dias ele está na rua novamente cometendo crimes. Dessa forma, tem-se a famosa frase: “a polícia enxuga gelo”. Isso contribui para a sensação de medo, e a população, de certa forma, acaba confundindo a atuação do trabalho policial com a atuação da justiça e cria uma relação de desconfiança referente ao trabalho policial (ROLIM *et al*, 2018).

Sob outro aspecto, pode –se afirmar que a mídia local interfere diretamente na sensação de segurança de um determinado bairro ou cidade, uma vez que a notícia, quando enfatizada de forma polêmica ou aumentada, pode prejudicar o discernimento do cidadão.

Cohen (2011) explica:

As sociedades parecem estar sujeitas, de vez em quando, a períodos de pânico moral. Uma condição, episódio, pessoa ou grupo de pessoas emerge para ser definido como uma ameaça aos valores e interesses da sociedade; sua natureza é apresentada de forma estilizada e estereotipada pela mídia de massa; as barricadas morais são administradas por editores, bispos, políticos e outras pessoas de pensamento correto; socialmente especialistas credenciados pronunciam seus diagnósticos e soluções; maneiras de enfrentamento são evoluídos ou (mais frequentemente) utilizados; a condição então desaparece, submerge ou se deteriora e se torna mais visível. Às vezes, o objeto do pânico é bastante novo e em outras vezes é algo que existe há tempo suficiente, mas de repente aparece no centro das atenções. Às vezes o pânico passa e é esquecido, exceto no folclore e na memória coletiva; outras vezes, tem repercussões mais sérias e duradouras e pode produzir mudanças na lei e política social, ou mesmo na forma como a sociedade se concebe. (COHEN, 2011, p. 46)

Desse modo, a interpretação do conteúdo veiculado na mídia pode levar ao pânico, o que cria uma sensação de insegurança da população. Sendo assim, os acontecimentos que ocorrem distantes da nossa realidade se tornam próximos e são incorporados ao nosso cotidiano, por meio da propagação pela mídia. Manchetes sensacionalistas, verdades aumentadas e destacadas em negrito são as que mais influenciam negativamente nesse contexto (COSTA *et al*, 2019).

Por outro lado, as manchetes também podem colaborar com a sensação de segurança, quando as mesmas destacam o trabalho realizado pela polícia, seja na atuação de uma prisão de um foragido, seja na atuação do combate contra as drogas ou outros. Sobre o tema, Karam (2004) argumenta que há possibilidade de contribuição do jornalismo para o entendimento instantâneo do que ocorre no mundo, como ocorre, como intervir e como agir. Esse autor vê como responsabilidade do mundo profissional jornalístico avaliar quais contribuições podem dar um indivíduo no todo social e como constituir a subjetividade com outros indivíduos, gerando, pela linguagem, a integração diversificada entre singular, particular e universal.

3 METODOLOGIA

A fonte de dados para a pesquisa serão as respostas coletadas por meio de questionário eletrônico específico, cujas respostas serão analisados de forma quantitativa e qualitativa (mista), a fim de avaliar a percepção dos residentes do bairro Nova Vila em Caldas Novas - GO. A partir de perguntas-norteadoras, é possível avaliar a percepção do medo do crime, a sensação de segurança e a atuação da Polícia no que concerne ao seu efetivo trabalho, seja de prática ostensiva, seja de prática preventiva.

A pesquisa será realizada em quatro etapas: 1) aplicação de questionário eletrônico à população do bairro Nova Vila de Caldas Novas [online]; 2) análise de respostas quantitativas

e qualitativas; 3) produção e disponibilização de gráficos, tabelas e quadros com comparativos entre os dados utilizados e as respectivas discussões, a fim de que se possa chegar a um resultado confiável e seguro para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

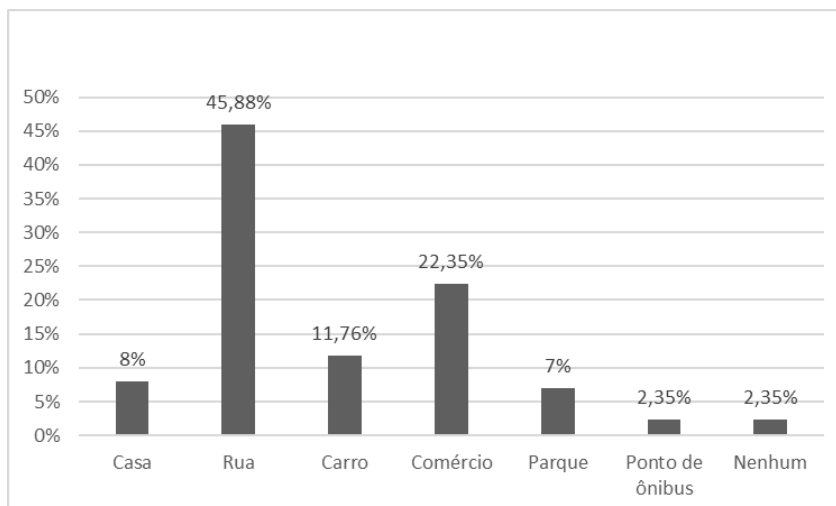
4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES DO BAIRRO NOVA VILA EM CALDAS NOVAS

Com o questionário eletrônico específico, foi possível obter a contribuição de 85 residentes do bairro Nova Vila de Caldas Novas. A partir das respostas, foi possível traçar um perfil para a população da pesquisa que, por sua vez, contou majoritariamente com a contribuição masculina, representante de 65,88% (56) da amostra. Dentre o grupo, evidencia-se ainda a predominância de respondentes entre 22 e 30 anos de idade e entre os 31 e 50 anos, representando 34,12% (29) e 31,76% (27) da população total, respectivamente. Dentre as 85 respostas, 34 pessoas (40%) afirmaram ter concluído o ensino superior. Ao traçar o perfil da amostra, também foi relevante considerar o tempo de residência dos participantes no bairro Nova Vila, assim, identificou-se que 49,11% (42) da população considerada, reside ou residiu de 1 a 3 anos na região em questão.

4.2. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SENSACÃO DE MEDO E SEGURANÇA

Os resultados obtidos por meio das questões repondidas e analisadas têm como objetivo evidenciar as condições e situações em que a população de Nova Vila se sente mais insegura, assim como as medidas que podem ser tomadas pelos órgãos de segurança pública, capazes de surtir maior efeito na percepção de segurança dos residentes do bairro. A partir de parâmetros como lugar, período do dia e tipo de crime, os órgãos de segurança podem direcionar melhor seus serviços para situações que tendem a causar maior insegurança.

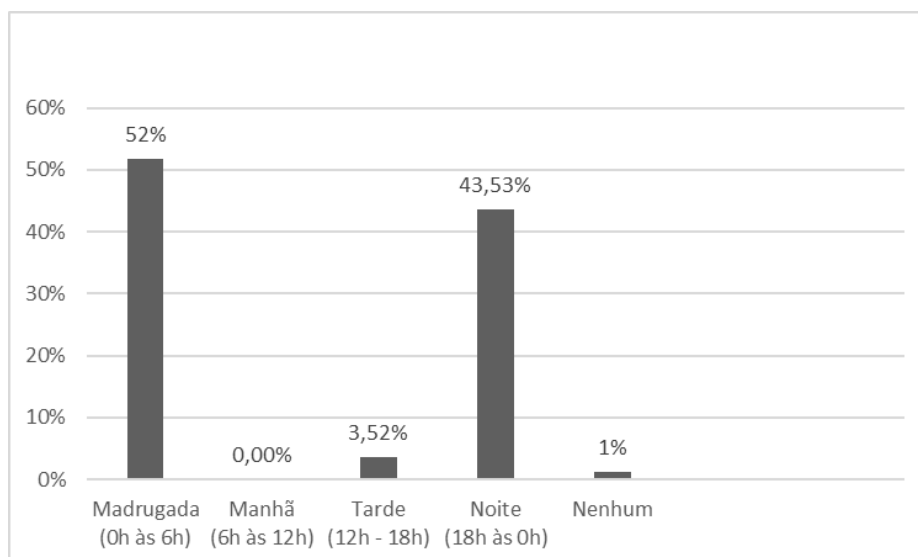
Gráfico 1 – Local em que as pessoas têm mais medo no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados representados no *Gráfico 1* apontam que 45,88% do grupo de pessoas tido como amostra se sente inseguro, principalmente, nas ruas. Mas, ainda é importante que o local mais perigoso, segundo a percepção de 22,35% dos residentes de Nova Vila, seriam os comércios, fato que aponta como a percepção de criminalidade é capaz de influenciar negativamente os comércios locais.

Gráfico 2 - Horário em que as pessoas afirmam sentir mais medo no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A convergência do quantitativo do *Gráfico 1* e do *Gráfico 2* permite inferir que as unidades policiais, com o fim de sanar a insegurança dos cidadãos residentes no bairro de Nova Vila em Caldas Novas, deve dar prioridade às suas atividades nas ruas durante a noite e a madrugada, períodos nos quais 43,53% e 51,76% da amostra, respectivamente, afirma não se sentir seguro.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	0	0	1	1,2	1	1,2	25	29,4	58	68,2
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	4	4,7	19	22,4	24	28,2	17	20	21	24,70
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	0	2	2,4	12	14,1	32	37,7	39	45,9

4.3. SITUAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA A SENSAÇÃO DE MEDO E DE SEGURANÇA

Assim como o período do dia e o local influenciam na sensação de medo da população, determinadas situações e condições do ambiente podem desencadear o sentimento de insegurança, visto que podem ser associadas à ocorrência de algum tipo de delito. Dessa forma, segundo a perspectiva do grupo amostral entrevistado no bairro Nova Vila em Caldas Novas, a sensação de medo é fomentada ou não nas seguintes ocasiões:

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	0	0	4	4,7	16	18,8	29	34,1	36	42,4
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	2,4	3	3,5	16	18,8	32	37,7	32	37,7
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	3	3,5	10	11,8	16	18,8	31	36,5	25	29,4
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	0	0	3	3,5	14	16,5	36	42,4	32	37,7
SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N	%	N	%	n	%	n	%	N	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	1	1,2	4	4,7	3	3,5	31	36,5	46	54,1
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0	0	4	4,7	2	2,4	31	36,5	48	56,5

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A *Tabela 1* trás à luz as principais situações e condições nas quais predomina a sensação de medo. Em uma análise geral, os dados apontam que imóveis abandonados ou vandalizados e ruas sujas ou mal iluminadas conferem às pessoas ao redor uma sensação de medo e insegurança. Essa perspectiva é corroborada por 77,7% da população amostral que afirma sentir medo ao passar por ruas sujas com entulhos e lixos e 80% que concorda insegurança diante de casas abandonadas ou sinais de abandono. Ademais, de acordo com 92,94% dos respondentes, determinadas atitudes suspeitas, como carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo, incitam o medo. Logo, podem caracterizar situações em que a polícia militar ostensiva pode direcionar melhor sua atenção.

Por sua vez, a *Tabela 2* evidencia ações do Estado de Goiás e das corporações de segurança pública que influenciam positivamente na sensação de segurança da população. Os dados quantitativos apontam como ações da polícia militar em blitz, a presença constante de viaturas nas ruas e a abordagem de veículos e pessoas, contribuem para o sentimento de segurança dos indivíduos. O impacto positivo da passagem de viaturas nas ruas, por exemplo, é corroborado por 87% da população amostral, assim como a abordagem de veículos. Além disso, os resultados elucidam que há medidas que podem ser tomadas por outras instituições e que também contribuem para a sensação de segurança dos residentes de Nova Vila, como a instalação de câmeras de monitoramento, fator apontado por 92,94% da amostra como eficiente no combate ao medo e criminalidade.

Tabela 2 – Sensação de segurança

Sinto-me seguro (a) em andar pelas ruas durante o dia	1	1,2	1	1,2	8	9,4	49	57,7	26	30,6
Sinto-me seguro (a) em andar pelas ruas durante a noite	9	10,6	24	28,3	29	34,1	17	20	6	7
Sinto-me seguro (a) quando vejo a viatura da PM passar na rua de casa	1	1,2	2	2,4	8	9,4	38	44,7	36	42,4
Sinto-me seguro (a) quando vejo policiais militares em pé ao lado de viaturas	1	1,2	0	0	9	10,6	39	45,9	36	42,4
Sinto-me seguro (a) quando vejo a polícia militar fazendo blitz de trânsito	0	0	4	4,7	12	14,1	32	37,7	37	43,5
Sinto-me seguro (a) quando vejo a polícia militar abordando (parando e revistando) pessoas e veículos	0	0	2	2,4	11	12,9	38	44,7	34	40
Sinto-me seguro (a) quando vejo várias viaturas passando, uma atrás da outra	1	1,2	2	2,4	6	7	38	44,7	38	44,7
Sinto-me seguro (a) quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOP, GIRO e CHOQUE passando nas ruas	0	0	2	2,4	8	9,4	38	44,7	37	43,5
Sinto-me seguro (a) quando passo por câmeras de monitoramento	1	1,2	0	0	5	5,9	37	43,5	42	49,4
Sinto-me seguro (a) quando vejo notícias, na TV e rede sociais, sobre prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	1	1,2	0	0	5	5,9	37	43,5	42	49,4
Sinto-me seguro (a) quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do estado de Goiás	0	0	1	1,2	5	5,9	36	42,4	43	50,6

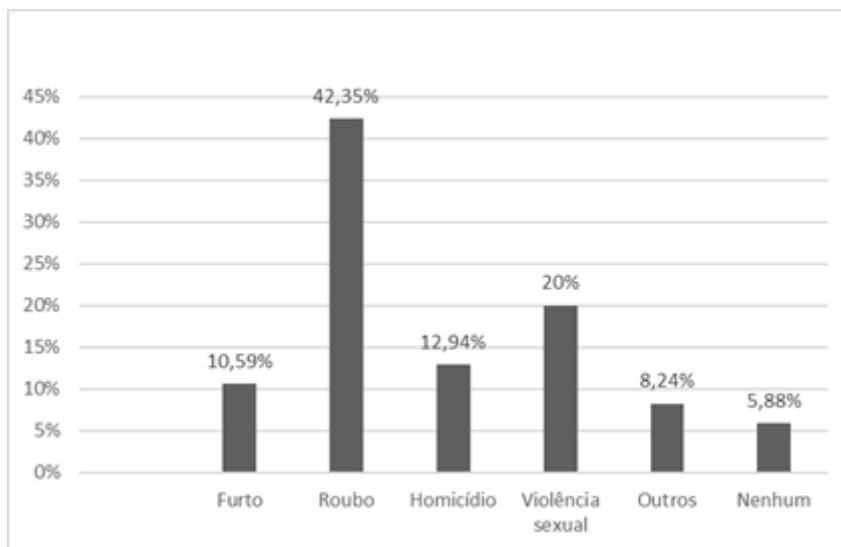
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.4. TIPOS DE CRIME E SUA RECORRÊNCIA ENTRE A POPULAÇÃO AMOSTRAL

Elencou-se, até então, fatores e situações que favorecem a sensação de medo ou de segurança, mas que não, necessariamente, relacionam-se somente à criminalidade. Por isso, é importante analisar, não somente as condições e fatores que, em geral, caracterizam um delito, mas também os tipos de crime que os cenários apontados propiciam.

A partir disso, a pesquisa permitiu avaliar que a insegurança no bairro Nova Vila se relaciona, essencialmente, à expectativa de roubo de 42,35% da população amostral, mas também pode ser fomentada por medo de outros crimes, tal qual a violência sexual (20%), como expresso do *Gráfico 3*.

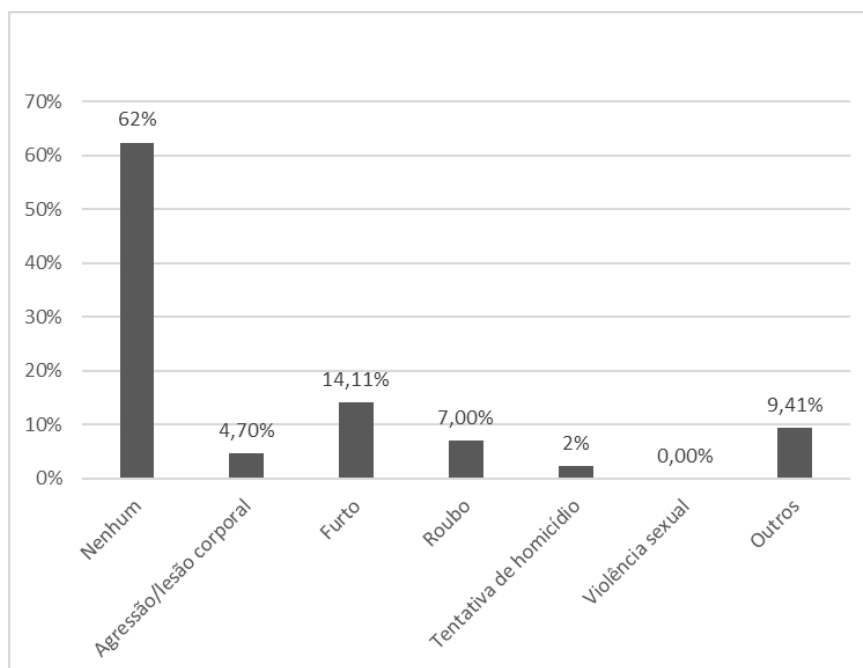
Gráfico 3 - Tipo de crime que as pessoas têm mais medo no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se que os tipos de crimes mais temidos são aqueles que envolvem o contato direto com o autor do ato delituoso. Apesar disso, a ocorrência desse tipo de crime, ainda que relevante, não foi tão expressiva quanto o furto ou outros tipos de crimes, dos quais 14,11% e 9,41% da população amostral, respectivamente, declarou ter sido vítima no último ano, conforme ilustra o *Gráfico 4*.

Gráfico 4 – Tipo de crime que as pessoas já foram vítimas no bairro no último ano.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diante do material, permite-se concluir que há necessidade de analisar e avaliar os

dados referentes à sensação de medo da população em conjunto com dados objetivos de registros de ocorrências na região, a fim de direcionar as ações policiais de maneira a proporcionar uma maior segurança à população, mas também de forma a combater efetivamente os principais tipos de crime e delitos que assolam a comunidade em questão. Sendo que para isso, é importante reconhecer as condições e fatores realmente relacionados a esses crimes e, assim, tem-se a importância desse trabalho e de outros com a mesma linha de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se que, para sanar a sensação de insegurança dos cidadãos residentes no bairro de Nova Vila em Caldas Novas, deve-se dar prioridade às ações das unidades de policiamento nas ruas e comércios, principalmente durante a noite e a madrugada, visto que é o contexto em que grande parte dos residentes do bairro afirmam se sentirem inseguros.

Além disso, as principais situações e condições nas quais predomina a sensação de medo são caracterizadas por imóveis abandonados ou vandalizados, ruas sujas e mal iluminadas. Esse cenário se relaciona com a “Teoria da Janela Quebrada” de James Wilson, que sugere que ambiente de desordem é o maior fator contribuinte para o aumento dos índices de criminalidade da região. Sendo assim, cabe às competências legais e às instituições de segurança se atentar a esses cenários, a fim de minimizar a ocorrência de crimes e, conseqüentemente, a sensação de medo na comunidade.

Para eficiência de tal propósito, a pesquisa aponta ações do Estado de Goiás e das corporações de segurança pública que mitigam a sensação de insegurança da população. Dentre as quais, estão as ações da polícia militar em ocorrências, a presença constante de viaturas nas ruas e a abordagem de veículos e pessoas suspeitas.

Contudo, verifica-se, ainda, a necessidade de considerar os registros de ocorrências e ampliar os estudos a cerca da sensação de medo e os fatores que contribuem para esse sentimento, para que, assim, as instituições de segurança tenham uma base mais concreta e objetiva para fundamentar suas atividades em prol da sociedade e do combate ao crime.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented

Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

ROLIM, M.F; HERMANN, D. Confiança nas polícias: percepção dos residentes e desafios para a gestão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 20, n. 48, p. 188-211, maio-ago 2018.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO NOVA VILA EM CALDAS NOVAS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)